

O ENSINO DA AGROECOLOGIA NOS CURSOS FORMAIS: BREVES CONSIDERAÇÕES PARA A REGIÃO CENTRO-OESTE

The Teaching of Agroecology in formal courses: brief considerations for the Central-West region

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário¹; Fernanda Matos Távora²; Gilson José da Silva³

¹PNUD, Endereço: SBN Quadra 16, Brasília-DF, 70057-900, Email: teca0201@gmail.com.

²PNUD, Endereço: SBN Quadra 16, Brasília-DF, 70057-900, Email: tavorafe@gmail.com.

³Instituto Federal de Brasília-IFB, Endereço; SQS 402, Bloco C. Brasília-DF, 70236-030 Email: gilsonsilvaifb@gmail.com.

Resumo - Desde as primeiras discussões acadêmicas sobre Agroecologia no Brasil, a educação formal vem passando por mudanças na perspectiva da transição agroecológica. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) é o principal documento norteador dessa mudança. Entretanto, na região Centro-Oeste, observa-se uma redução no número de cursos. O artigo faz um levantamento do quadro atual no Brasil com uma breve consideração acerca dessa região.

Palavras-chave: Agroecologia; Extensão Rural; Centro-Oeste.

Abstract - Since the first academic discussions on Agroecology in Brazil, formal education has undergone changes in the perspective of the agroecological transition. The National Policy on Technical Assistance and Rural Extension (PNATER) is the main document guiding this change. However, in the Center-West region, there is a reduction in the number of courses. The article does a survey of the current situation in Brazil with a brief consideration of this region.

1 - Introdução

Passados mais de uma década da construção da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), as ciências agrárias ainda formam técnicos pouco preparados para atuar em campo de maneira dialógica, respeitando saberes tradicionais, utilizando para isso a linguagem adequada por meio de metodologias participativas e demais questões que englobam a pedagogia de ATER, o que revela uma lacuna entre a política e as instituições de ensino (PNATER, 2004; OLIVEIRA, 2012).

E ainda que reconhecidos os avanços para a prática de uma nova extensão agroecológica, é desafiadora, a orientação no âmbito da formação extensionista, sobretudo na

região Centro-Oeste, berço do agronegócio brasileiro, e que detém a maior concentração de empreendimentos agropecuários do país (PNUD, PROJETO BRA/11/009 - TERMO DE REFERÊNCIA PNUD Nº 141372).

A região é apontada como a que mais cresce no país, em média 3,7% ao ano, segundo Exame (2014), e deve liderar a produção agrícola brasileira na safra 2016/2017, com 90,6 milhões de toneladas de grãos, sobretudo soja e milho. Com uma colheita estimada em 52,7 milhões de toneladas, o Mato Grosso aparece como maior produtor da região (MAPA. Notícias de 04/01/2017).

Entretanto, essa eficiência produtiva das monoculturas intensivas em insumos químicos, traz consigo inúmeros impactos socioambientais, presentes nos conflitos agrários, na contaminação por agrotóxicos, no êxodo rural, na erosão do solo, na contaminação da água, entre outros. (GOMES E ASSIS, 2013; UNICAMP, 2015; PNUD, PROJETO BRA/11/009 - TERMO DE REFERÊNCIA PNUD Nº 141372).

Santilli (2009) ao tratar da agrobiodiversidade e dos direitos dos agricultores, destaca a perda da biodiversidade como um todo. Sobretudo, a irreversível perda da diversidade de espécies, de variedades cultivadas das espécies agrícolas, e das práticas e conhecimentos agrícolas associados, em virtude da substituição das variedades locais por homogêneas, com estreita base genética, ao contrário das espécies adaptadas aos ecossistemas locais. Afirma a autora que esse processo ameaça não somente a agricultura familiar e camponesa, mas o próprio agronegócio, uma vez que os recursos fitogenéticos, essenciais para o melhoramento vegetal estão desaparecendo. Daí a importância das sementes crioulas e seus sistemas agrícolas tradicionais. Esses e outros impactos negativos justificam a importância da transição agroecológica no âmbito da extensão rural.

No âmbito da formação, a transição agroecológica tem, na criação e ampliação do número de cursos formais em Agroecologia ou com ênfase nessa temática, a sua maior aliada, conforme se observa em estudos recentes (AGUIAR, 2010; PINTO, 2012; BALLA *et al.*, 2014; GOMES, 2014). Por outro lado, a demanda de assistência técnica opera conforme as leis do mercado, pois os cursos formais das ciências agrárias voltam-se, preponderantemente, para o atendimento ao modelo agrícola predominante.

Como metodologia, fez-se um levantamento exploratório no sistema e-MEC para identificar os cursos formais. Para o ensino médio e na qualificação do Sistema e-MEC, utilizou-se outras fontes como sites das instituições de ensino, trabalhos acadêmicos, telefonemas, visitas *in loco* e, quando disponíveis, a leitura e análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos. Por fim, a sistematização das informações.

2 – Cursos Formais de Agroecologia no Brasil

Em 2017, foram identificados 30 cursos de ensino superior em todo o país, com predominância do tecnólogo com 25 cursos e mais cinco de bacharelado. A maioria ocorre na modalidade presencial e apenas um na modalidade Ensino à Distância (EaD). Regionalmente, estão distribuídos quantitativamente da seguinte maneira: Norte (11); Nordeste (10); Sul (05); Sudeste (03); e Centro Oeste (01) A região Norte ultrapassa o Nordeste em número de cursos.

Quadro 01: Cursos de Ensino Superior em Agroecologia no Brasil.

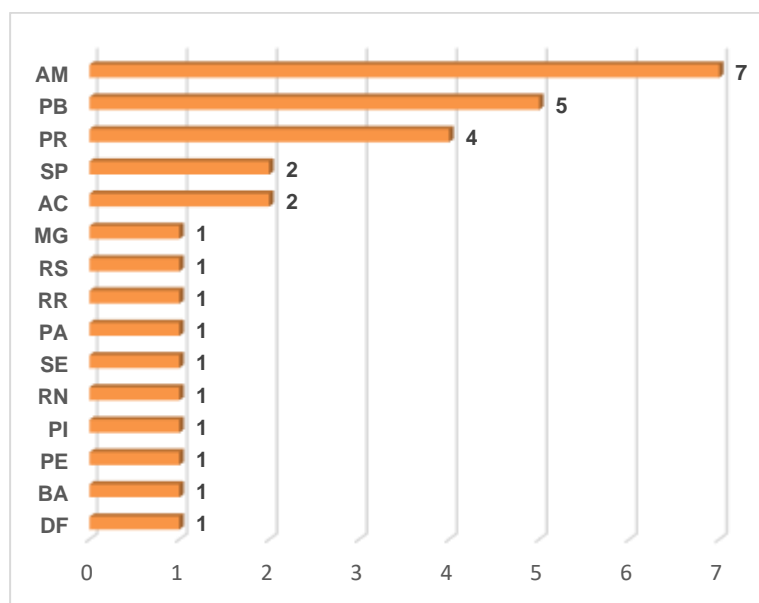
Região	UF	Instituição	Grau	Modalidade
Centro-Oeste	DF	IFB (Instituto Federal de Brasília)	Tecnológico	Presencial
Nordeste	BA	UFRB (Universidade Federal Rural da Bahia)	Tecnológico	
Nordeste	PB	IFPB (Instituto Federal da Paraíba)	Tecnológico	
Nordeste	PB	IFPB (Instituto Federal da Paraíba)	Tecnológico	
Nordeste	PB	UEPB (Universidade Estadual da Paraíba)	Bacharelado	
Nordeste	PB	UFCG (Universidade Federal de Campina Grande)	Tecnológico	
Nordeste	PB	UFPB (Universidade Federal da Paraíba)	Bacharelado	
Nordeste	PE	IFPE (Instituto Federal de Pernambuco)	Tecnológico	
Nordeste	PI	IFPI (Instituto Federal do Piauí)	Tecnológico	
Nordeste	RN	IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte)	Tecnológico	
Nordeste	SE	IFS (Instituto Federal do Sergipe)	Tecnológico	
Norte	AC	IFAC (Instituto Federal do Acre)	Tecnológico	
Norte	AC	IFAC (Instituto Federal do Acre)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	
Norte	AM	UEA (Universidade Estadual do Amazonas)	Tecnológico	

Região	UF	Instituição	Grau	Modalidade	
Norte	AM	(Instituto Federal do Amazonas)	Tecnológico		
Norte	PA	IFPA (Instituto Federal do Pará)	Tecnológico		
Norte	RR	UFRR (Universidade Federal de Roraima);	Tecnológico		
Sul	PR	IFPR (Instituto Federal do Paraná)	Tecnológico		
Sul	PR	IFPR (Instituto Federal do Paraná)	Tecnológico		
Sul	PR	IFPR (Instituto Federal do Paraná)	Tecnológico		
Sul	PR	UFPR (Universidade Federal do Paraná)	Tecnológico		
Sul	RS	FURG (Fundação Universidade Federal do Rio Grande)	Bacharelado		
Sudeste	MG	IFSEMG (Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais)	Bacharelado		
Sudeste	SP	UFSCAR (universidade Federal de São Carlos)	Bacharelado		
Sudeste	SP	UNITAU (Universidade de Taubaté)	Tecnológico		
					A Distância

Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Relatório Processado em 03/03/2017, às 14:34:27 horas. Formatação própria.

Os cursos de ensino superior são ofertados em 21 instituições de ensino, em 15 Unidades da Federação, a maior quantidade nos Estados do Amazonas (07), seguido da Paraíba (05) e Paraná (04). Juntos, São Paulo e Acre ofertam dois cursos. Os demais Estados ofertam um curso cada, conforme visualizado no Gráfico 01.

Gráfico 01: Quantidade de Cursos de Ensino Superior em Agroecologia no Brasil por Unidade da Federação



Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Relatório Processado em 03/03/2017, às 14:34:27 horas. Formatação própria.

Os últimos levantamentos sobre o ensino médio e superior em Agroecologia datam de 2011 e 2013. No primeiro, havia 111 cursos registrados no sistema, dos quais, 85 eram técnicos e 26 de ensino superior (PINTO, 2012). Por sua vez, em 2013 havia 136 cursos em funcionamento em 84 instituições, sendo sete privadas e 77 públicas. Do total de cursos, 108 eram de nível técnico, 24 de graduação e quatro de pós-graduação *stricto sensu*. A maior parte desses cursos concentrava-se na região Nordeste (BALLA *et al.*, 2014).

Embora nomenclaturas diferentes sejam usadas para tratar do ensino médio, e excluindo a pós-graduação *stricto sensu* computada no estudo de 2013, houve um crescimento de 21 cursos no total ofertado em todo o país, entre 2011 e 2013. Comparando os levantamentos anteriores com o atual, e somente para o ensino superior, observa-se o seguinte: 2011 (26 cursos); 2013 (24 cursos); e 2017 (30 cursos).

Há, portanto, uma oscilação na oferta de cursos de ensino superior. Embora não responda diretamente, Gomes (2014), em sua dissertação de mestrado sobre a formação superior em Agroecologia e educação do campo, afirma que o período de maior expressividade na criação de cursos formais em Agroecologia foi entre 2008 e 2013.

Algumas políticas contribuíram bastante para a formação desse quadro. Entre elas, a criação dos Institutos Federais que ocuparam o lugar das escolas técnicas e agrotécnicas, além da ampliação dos editais de licenciatura em educação do campo com recursos do PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (GOMES, 2014).

No Quadro 02 são apresentados os cursos de especialização *lato sensu* para todo o país - 24 cursos no total. Não há registros da quantidade desses cursos em Balla *et al.* (2014) e estudos anteriores que proporcione um comparativo.

Quadro 02: Cursos de Especialização em Agroecologia no Brasil.

Região	UF	UF de Oferta	Instituição de Ensino	Nome do Curso	Modalidade	Carga Horária
Centro-Oeste	GO	MT,PA	FAC - Faculdade Ávila	Agroecologia e Manejo Integrado de Pragas	Presencial	480
Centro-Oeste	GO	GO	UFG - Universidade Federal de Goiás	Agroecologia e Desenvolvimento Rural	Presencial	420
Centro-Oeste	MT	MT	IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Agroecologia	EaD	440

13ª FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6º SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS

Região	UF	UF de Oferta	Instituição de Ensino	Nome do Curso	Modalidade	Carga Horária
Nordeste	BA	BA	IFBAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Inovação Social com Ênfase em Economia Solidária e Agroecologia	Presencial	416
Nordeste	CE	CE	FAK - Faculdade Kurios	Agroecologia e Meio Ambiente	Presencial	420
Nordeste	CE	CE	FAK - Faculdade Kurios	Agroecologia e Meio Ambiente	Presencial	420
Nordeste	CE	CE	UFC - Universidade Federal do Ceará	Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Educação do Campo (Residência Agrária)	Presencial	384
Nordeste	MA	MA	IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Questão Agrária, Agroecologia e Educação do Campo	Presencial	960
Nordeste	PE	PE	FACOL - Faculdade Escritor Osman da Costa Lins	Zootecnia Orgânica e Agroecologia	Presencial	360
Nordeste	PI	CE	INTA - Faculdade Internacional do Delta	Agroecologia e Meio Ambiente	Presencial	480
Nordeste	SE	BA, SE	FAJAR - Faculdade Jardins	Agroecologia	Presencial	500
Norte	PA	PA	IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Educação do Campos em Agroecologia e Questões Pedagógicas	Presencial	790
Norte	PA	PA	UFPA - Universidade Federal do Pará	Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia	Presencial	1028
Norte	TO	AC,BA,DF,MA,PA,PB,RN,SE,SP,TO	FAIARA - Faculdade Integrada de Araguatins	Agroecologia e Manejo Integrado de Pragas	Presencial	360
Sudeste	ES	ES	IFES - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agroecologia	Presencial	480
Sudeste	MG	MG	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização	Presencial	600
Sudeste	RJ	RJ	UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável em Assentamentos	Presencial	600

Região	UF	UF de Oferta	Instituição de Ensino	Nome do Curso	Modalidade	Carga Horária
Sudeste	SP	SP	USP - Universidade de São Paulo	Educação do Campo e Agroecologia: uma proposta metodológica	Presencial	640
Sul	PR	PR	IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Especialização em Agroecologia	EaD	390
Sul	PR	PR	Universidade Federal do Paraná	Agroecologia	Presencial	375
Sul	RS	RS	CASTELLI Escola Superior de Hotelaria	Agroecologia Aplicada	Presencial	396
Sul	RS	RS	IFFarroupilha - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	Educação do Campo e Agroecologia	Presencial	380
Sul	RS	RS	UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Segurança Alimentar e Agroecologia	Presencial	420
Sul	SC	SC	IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Agroecologia	Presencial	360

Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Relatório Processado em 03/03/2017, às 15:02:35 horas.

Os cursos de especialização *lato sensu* não são regulares, e, portanto, não são de oferta contínua. Em parte são criados para atendimento a uma demanda de mercado, o que pode ser um bom indicador para esse número de especializações em Agroecologia. Neste caso, é possível que muitos desses cursos sejam demandados pela sociedade civil, no âmbito do PRONERA, da mesma forma que os cursos de graduação, conforme assinala Gomes (2014). Para Molina (2014),

O PRONERA tem se tornado, efetivamente, uma estratégia de democratização do acesso à escolarização para os trabalhadores das áreas de Reforma Agrária no país, em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento. Paralelamente, à ampliação dos níveis de escolarização apoiados pelo Programa, foi-se viabilizando, a partir das parcerias com as universidades públicas, a diversificação das áreas de conhecimento propostas por estes cursos, com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento dos assentados e das famílias que aí vivem (MOLINA, 2014, p.11).

A maioria das especializações concentra-se na região Nordeste (08); seguido do Sul (06); Sudeste (04) e Norte e Centro-Oeste (03). São ofertados predominantemente por instituições públicas (16), sendo oito em institutos federais e sete nas universidades federais e os demais em universidades privadas. Coincidentemente, institutos federais, universidades públicas e privadas possuem oito cursos cada.

O levantamento *in loco* e pesquisas nos sites das instituições revelaram que na região Centro-Oeste, nenhum dos cursos informados encontra-se ativo, ainda que apareçam na plataforma e-MEC (área hachurada no Quadro 02). A universidade Ávila, instituição particular, não está ofertando o curso; a UFG ofertou por meio do edital Residência Agrária, portanto, sem continuidade de turmas. Por fim, o IFMT não abriu vagas para 2017.

2.1 – Cursos Formais de Agroecologia na Região Centro-Oeste

Somados os cursos de ensino médio e técnico das CEFFAs¹ e escolas convencionais, existem 21 cursos formais de Agroecologia na região. São 20 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 01 curso no ensino superior.

Quadro 03: Cursos formais de Agroecologia na região Centro-Oeste.

UF	Ensino Médio-Técnico	Ensino Superior
DF	0	1
GO	3	0
MS	3	0
MT	14	0
TOTAL	20	1

Fonte: Formatação própria, a partir de dados primários.

2.1 – Ensino Médio

Observou-se por ocasião do levantamento, que muitas das vezes o ensino médio é integrado ao ensino técnico. Assim, para efeito deste documento, fez-se a junção do ensino médio convencional com o ensino técnico, que aparece no levantamento de maneira

¹ As Escolas Famílias agrícolas (EFAs) e as Casas Familiares Rurais são chamadas de Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFAs). Constam no levantamento porque, convencionalmente as escolas atuam na perspectiva agroecológica.

predominante nas CEFFAs e na proposta pedagógica de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) das escolas estaduais do Mato Grosso.

Embora no quadro nacional os Institutos Federais apareçam como os maiores ofertantes de cursos de Agroecologia (PINTO, 2012; BALLA et al., 2014; GOMES, 2014), na região Centro-Oeste o cenário é diferente. Nessa região o Curso Técnico em Agropecuária tem foco no agronegócio.

O Quadro 04, a seguir, apresenta o levantamento atual dos cursos de ensino médio na região Centro-Oeste:

Quadro 04: Cursos de Ensino Médio em Agroecologia ou com ênfase na temática – Região Centro-Oeste.

UF	Instituição de Ensino	Nome do Curso
GO	Escola Família Agrícola de Orizona - EFAORI	Curso Técnico em Agropecuária (Ensino Médio e Profissionalizante)
	Escola Família Agrícola de Uirapuru - EFAU	Curso Técnico em Agropecuária (Ensino Médio e Profissionalizante)
	Escola Família Agrícola de Goiás - EFAGO	Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Agroecologia (Ambos na modalidade Ensino Médio e Profissionalizante)
MS	Escola Família Agrícola de Itaquiraí - (EFA-ITAQ)	Curso Técnico em Agropecuária (Ensino Médio e Profissionalizante)
	COAAMS (Centro Organizacional e Apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul) - Escola Família Agrícola Rosalvo Rocha Rodrigues - Maracajú	Curso Técnico em Agropecuária (Ensino Médio e Profissionalizante)
	Escola Família Agrícola de Sidrolândia - EFASIDRO	Curso Técnico em Agropecuária (Ensino Médio e Profissionalizante)
MT	EE Ouro Verde - Alta Floresta	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE João Florentino – Cáceres	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Leonísio Lemos - Peixoto de Azevedo	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Terra Nova - Terra Nova do Norte	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Damião Mamedes - Jangada	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Dep. Djalma Carneiro Rocha - Comodoro	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Frei Caneca – Carlinda	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Nagib Saad - Santo Antônio Do Leverger	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)

UF	Instituição de Ensino	Nome do Curso
	EE Lucas A. Toniazco - Terra Nova do Norte	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Reinaldo Dutra Vilarinho - Nova Olímpia	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Dom Aquino Correa - Poconé	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Antônio Garcia - Poconé	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Madre Cristina - Mirassol D'Oeste	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)
	EE Jaraguá - Agua Boa	Técnico Agroecologia (Ensino Médio e Profissionalizante)

Fonte: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB); Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEED/MS); Rosa, 2015. Formatação Própria.

Legenda: EE: Escola Estadual.

No ensino médio em Agroecologia, algumas experiências se destacaram por ocasião do levantamento. Em Mato Grosso, no âmbito da proposta pedagógica do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) para as escolas rurais, quatorze escolas estaduais ofertam cursos técnicos em Agroecologia, além de cursos de Administração Rural e Meio Ambiente. Desde a sua instalação em 2014, aproximadamente quatro turmas de alunos concluíram o curso técnico em Agroecologia cuja duração é de 3,5 anos².

Os EMIEPs aparecem como um formato inovador de escolas rurais a respeito da educação profissional. Especialmente na temática da Agroecologia, esse projeto vem reforçar o ensino oferecido nas CEFFAs que há tempos demonstra ser a melhor metodologia de ensino para agricultoras e agricultores familiares ou jovens que desenvolvem atividades agropecuárias.

Assim como nas CEFFAs, uma das escolas do Programa EMIEP, no município de Terra Nova do Oeste, adotou o regime de alternância, com internato e semi-internato. Essa experiência está em fase de ampliação para outras seis escolas e em fase inicial na Escola Estadual Jaraguá, em Água Boa-MT (informação verbal).

Atualmente os EMIEPs passam por uma reavaliação. A Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEED) informou que está fazendo uma releitura da educação do

² Os cursos EMIEPs em Mato Grosso iniciaram em 2007, através do Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal que visava a ampliação da oferta de educação profissional e tecnológica de nível médio nas escolas públicas estaduais, bem como promover o fortalecimento da educação científica e humanística, integrando formação geral e educação profissional, no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais (Decreto 6.302/2007; Rosa, 2015).

campo no Mato Grosso, e que por isso, não haverá oferta de novas turmas em 2017 (informação verbal)³. Em sua narrativa, o coordenador da área afirma que os cursos devem atender às especificidades locais, tais como mercado de trabalho, condições ambientais, entre outros. Para tanto, a Secretaria fará o diálogo com a unidade escolar local, a comunidade, os órgãos de extensão rural e os movimentos sociais organizados, para que juntos façam uma justificativa e motivos da alteração dos cursos ou mudanças em sua grade curricular.

Observa-se, no geral, que a experiência das escolas do campo para o ensino técnico integrado ao ensino médio possui méritos, sobretudo, quando traz a Agroecologia com eixo orientador nos cursos das ciências agrárias e a pedagogia da alternância como o diferencial dessas escolas. Entretanto, temáticas como gênero, juventude rural, etnia, e temas de especificidades locais ainda carecem de ajustes, daí a importância da interdisciplinaridade e de práticas pedagógicas inovadoras para a abordagem em sala de aula (OLIVEIRA, 2012).

2.2 – Ensino Superior

Atualmente, existe apenas um curso de Agroecologia no ensino superior em toda a região Centro-Oeste, ofertado no Instituto Federal de Brasília, *Campus* Planaltina (IFB). O curso foi criado em 2010. O *Campus* possui uma área de 2.231,39 hectares, transformados num Parque Ambiental, abrigando parte significativa de Cerrado, no qual são oferecidas atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o bioma (BRASIL, 2011).

São 40 vagas, ofertadas alternadamente nos horários matutino e vespertino. A carga horária é de 2.960 horas, em seis semestres, preenchidas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Até o período deste levantamento foram defendidas 128 monografias, demonstrando fortes indícios de evasão e/ou descontinuidade. Na conversa com a coordenação do curso (Informação verbal) foram levantadas duas principais hipóteses para esse quadro, relatadas por alunos durante os encontros com estudantes: (i) são constantes os relatos sobre a escassa oferta de transporte escolar para o *Campus*, localizado na área rural de Planaltina, região administrativa do Distrito Federal; (ii) numa determinada etapa, o aluno adquire conhecimentos

³ Informe repassado pelo Coordenador dos EMIEPs. Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso (SEED).
ISSN: 23179368

que possibilita o acesso ao mercado de trabalho, priorizando-o em detrimento do curso. Isso ocorre quando é absorvido como mão de obra ou produzindo para o mercado.

Constava nos levantamentos anteriores (BALLA et al., 2014; GOMES, 2014) o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), *Campus* Glória de Dourados, por meio de oferta contínua anual. O curso foi criado em 2010, como resultado de uma ampla mobilização e articulação da sociedade civil no âmbito da agricultura familiar e da produção orgânica na região da Grande Dourados (informação verbal)⁴.

Na roda de conversa e em Balla *et al.* (2014), foi possível identificar dois fatores que resultaram no cancelamento do curso, que ainda atende um grupo de alunos indígenas cursando as últimas disciplinas (*visita in loco*). O primeiro se refere à adoção do SISU para a seleção dos alunos, pois se antes o curso atendia a demanda dos agricultores familiares da região, com o SISU houve evasão e redução no número de matrículas, obrigando a UEMS a fazer vários editais para preenchimento das vagas. Porém, essa ação da UEMS resultou na descaracterização do curso, uma vez que atraiu alunos sem identificação com o curso e dificultou o acesso por parte do público da agricultura familiar.

Um segundo fator que contribuiu para a extinção do curso foi o pouco entendimento e a não aceitação da pedagogia da alternância por parte dos docentes, causando parte da evasão, uma vez que os discentes não podiam deixar suas propriedades por longos períodos.

Está em fase de implantação para 2017, também na UEMS, *Campus* Glória de Dourados, o curso de ensino superior em Agronomia com ênfase em Agroecologia, por meio do PRONERA. Ainda não foi definido como será feito o processo seletivo e, por conta disso, há certa apreensão das pessoas que participaram da roda de conversa. O receio se dá por entenderem que o SISU não atende à demanda do PRONERA na seleção dos alunos e que a alternância é o regime mais adequado para o público do Programa. Cabe ressaltar ainda que o curso não é de oferta contínua.

⁴ Roda de conversa com representantes de organizações da sociedade civil com ações agroecológicas.

Na roda de conversa com atores locais⁵, indagou-se sobre a inexistência de um curso de graduação em Agroecologia em demanda contínua, uma vez que a região é pioneira na produção e comercialização agroecológica, além da existência de três universidades públicas na região da Grande Dourados. Como resposta, explicaram que as dificuldades são de estrutura das universidades para a criação de um novo curso, pois isso implica na contratação de novos professores por concurso, e, sobretudo, com expertise na área, sendo mais estratégico e menos complexo a instalação de uma pós-graduação.

3 – Considerações Finais

O ensino médio, técnico ou convencional, é responsável pela formação de inúmeros técnicos extensionistas nas escolas rurais. Prevalece nessas escolas a pedagogia da alternância, o enfoque agroecológico como eixo orientador e as características de associação com envolvimento familiar. São jovens agricultoras ou agricultores, que por essas características da escola, podem se diferenciar de uma técnica ou técnico oriundo de uma escola urbana, uma vez que vivenciam a agricultura familiar na sua prática cotidiana.

O fortalecimento das CEFFAs parece ser o caminho mais acertado para a expansão da Agroecologia na região Centro-Oeste, sobretudo, pelo entendimento, na própria definição da UNEFAB, de que uma escola família *é uma associação de famílias, pessoas e instituições que se unem para promover o desenvolvimento sustentável e solidário do campo através da formação dos adolescentes, jovens e suas famílias* (QUEIROZ, 2013). Além disso, as CEFFAs formam Agentes de ATER com maior comprometimento com os ideais da agricultura familiar, da Agroecologia e da sucessão rural.

No Ensino Superior, constata-se um processo de esvaziamento, evasão e extinção dos cursos formais de ensino superior em Agroecologia, sobretudo na região Centro-Oeste, ainda que exista mercado para egressos. Nos relatos das rodas de conversa com representantes das empresas de Ater, observou-se que há carência na formação agroecológica na região Centro-Oeste. Na execução de chamadas públicas ainda predominam os profissionais das ciências agrárias oriundos do ensino convencional.

⁵ Extensionistas, organizações dos agricultores orgânicos e universidade.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, M. V. A. *Educação em Agroecologia: que formação para a sustentabilidade?* Revista Agriculturas. Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, dezembro de 2010.
- BALLA, J.V.Q; MASSUKADO, L.M.; PIMENTEL, V.C. *Panorama dos cursos de Agroecologia no Brasil*. Revista Brasileira de Agroecologia. Cruz Alta. v.9, n.2, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Notícias. Centro-Oeste lidera a produção brasileira. Publicado em 04 de janeiro de 2017. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/noticias/centro-oeste-lidera-producao-agricola-brasileira>. Acesso em 20 de março de 2017.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. - CAMPUS PLANALTINA. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Brasília-DF, 2011.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório de Consulta Textual. Sistema e-MEC. Cursos de especialização. Processado em 03 de março de 2017.
- _____. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER. Maio de 2004. Disponível em http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Pnater.pdf. Acesso em 12 de junho de 2016.
- EXAME. COM. Revista *on line*. O Centro-Oeste, celeiro do Brasil, pode render mais. Publicado em 08 de julho de 2014. Disponível em <http://exame.abril.com.br/revista-exame/o-celeiro-pode-render-mais/>. Acesso em 12 de junho de 2017.
- GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. De. (Orgs). *Os caminhos da Agroecologia no Brasil. In: Agroecologia: princípios e reflexões conceituais*. Brasília-DF: EMBRAPA, 2013.
- GOMES, T.O. *Formação Superior em Agroecologia e Educação do Campo: práticas sócias que transbordam áreas do conhecimento*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2014.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL – SEAGRI-DF. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – EMATER-DF. Projeto Técnico: formação e capacitação dos Agentes de ATER da EMATER-DF. Brasília, setembro de 2016.
- MOLINA, M. C.; ROCHA, M. I. A. *Educação do Campo: práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO*. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul. v. 22, n. 2. Jul/dez. 2014. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em 20 de março de 2017.
- OLIVEIRA, M. N. SILVA. *A formação de técnicos e extensionistas rurais no contexto do desenvolvimento rural sustentável e da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS

PINTO, D. S.; ALMEIDA, S.L.; RAMOS, L.M.P.C.; OLIVEIRA, L.M.T. *Levantamento e características dos cursos de agroecologia e a sua relação com a educação formal no Brasil*. Cadernos de Agroecologia, v. 7, n. 2, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Projeto BRA/11/009 - Termo de Referência PNUD n. 141372. Brasília, 2016.

QUEIROZ, J. B. P. De. *O Estado da Arte da Alternância no Brasil*. In: *Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade*. BEGNANI, J. B.; BURGHGRAVE, T. De. (Orgs). Orizona: UNEFAB, 2013.

ROSA, G. R. Da. *O ensino médio integrado à educação profissional nas escolas do campo em Mato Grosso: análise na rede estadual a partir de 2007*. Monografia. Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso. Ano 2015 (impresso).

SANTILLI, J. *Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores*. São Paulo: Peirópolis, 2009.

SANTOS, M. A. Dos. *Pedagogia da Alternância: uma proposta metodológica em diferentes unidades de ensino*. Monografia do curso de Tecnologia em Agroecologia. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. Glória de Dourados – MS, 2013.

SILVA, L. H. *Novas Faces da Pedagogia da Alternância na Educação do Campo*. In: *Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade*. BEGNANI, J.B.; BURGHGRAVE, T. De. (Orgs). Capítulo 7. Orizona: UNEFAB, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Projeto Sistemas Agrícolas Locais numa agricultura globalizada: transformações, emergências e conectividades*. Edital CNPq 17/IRD. Convênios Bilaterais – França/IRD. Unicamp. São Paulo, 2015.